

O ESTATUTO INFORMACIONAL E A POSIÇÃO DO SUJEITO NAS PASSIVAS ANALÍTICAS E ADJETIVAS NA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS

Elaine Alves Santos Melo (UFRJ)
elainemelo06@gmail.com

1. Introdução

O estudo do padrão de ordenamento das sentenças do português mostra que essa língua até o século XVI, período classificado como clássico (GALVES; NAMIUTTI; PAIXÃO DE SOUSA, 2006), tinha como ordem preferencial VS (verbo + sujeito). Para Galves, Namiuti e Paixão de Sousa (2006), para que haja a passagem de períodos linguísticos históricos é preciso que ao menos um parâmetro da língua tenha sofrido mudança. Nesse sentido, uma das diferenças que evidenciam a passagem do português clássico para o europeu é a mudança no padrão de ordem do sujeito que na virada do século XVII para o XVIII passa a ser preferencialmente SV.

Ao português europeu moderno corresponde uma gramática que emerge no século 18 em Portugal, e cujas características serão gradualmente incorporadas nos textos até inícios do século 19. (GALVES; NAMIUTI; PAIXÃO DE SOUSA, 2006).

A mudança na ordem das sentenças do português foi mostrada por Paixão de Sousa (2004) em um trabalho sobre as sentenças ativas e por Melo (2009) que trata do mesmo fenômeno nas sentenças passivas. Ambas as autoras utilizaram o [Corpus Tycho Brahe](http://www.tycho.iel.com.br) (www.tycho.iel.com.br), portanto, textos que abrangem o período do século XVI ao XIX.

Esta diferenciação da ordem do português estaria relacionada a uma mudança mais geral na língua que ocorreu no Parâmetro do Sujeito Nulo, proposto por Chomsky (1986). Para o autor, as línguas que marcam positivamente este parâmetro possuem a característica de ter uma ordem mais livre, ou seja, VS não é estrutura que apresenta restrições linguísticas no nível sintático (tipo de predicador, número de argumentos) e discursiva (estatuto informacional do sujeito e dos complementos). Dessa forma, línguas como o português eu-

ropeu, o espanhol, o italiano e outras podem gerar sentenças com sujeito nulo e também com o argumento que exerce essa função numa posição posposta ao predicador.

A questão que é levantada neste trabalho é se nas construções passivas em que já foi verificada a predominância da ordem SV por Melo (2009), mesmo esta sendo uma construção de estrutura inacusativa, os fatores discursivos como o estatuto informacional do sujeito não estariam influenciando nos casos em que a ordem VS ocorre. Ou seja, a informação nova estaria sendo codificada no final da sentença por ser esta uma posição que tende a ser ocupada por elementos que estão sendo introduzidos no discurso e, portanto, tem como característica ser + focal.

Nesse sentido, ao afirmarmos que qualquer procedimento de organização sintática está condicionado a fatores estruturais que sofrem restrições distintas a depender da língua. Assim, é presumível que os fatores discursivos também sofrerão algum tipo de restrição sintática e, portanto, assumirão no discurso posições específicas que serão marcadas como detentoras, prototipicamente, da informação X ou Y (dado que X pode ser uma informação nova e, portanto, com estatuto de foco da sentença; ou uma informação velha que é prototipicamente um tópico contrastivo).

A fim de fazer essa análise será utilizada neste trabalho a teoria de princípios e parâmetros proposta por Chomsky (1986) para a qual a mudança linguística é entendida como uma falha na marcação paramétrica por parte da criança que ao ter acesso aos dados de input, marca de forma distinta o parâmetro. Essa é uma teoria que defende o fato de que as mudanças linguísticas ocorrem no período de aquisição de linguagem. Por isso, levo em consideração como periodização das obras utilizadas para recolhimento do *Corpus* a data de nascimento do autor e não o ano de publicação da obra. Pois o primeiro modo de periodização está mais próximo da fase crítica de aquisição da linguagem.

Os textos foram recolhidos no *Corpus Tycho Brahe* e integram parte das *Corpora* do projeto Padrões rítmicos do português, da Unicamp. A metodologia aplicada a esta pesquisa é de base quantitativa e para tanto foi usado como uma ferramenta para tratamento estatístico dos dados o programa GOLDVARB-X. Observe a Tabela I

que traz a distribuição dos autores por data de nascimento e de suas respectivas obras. A partir desta torna-se claro que este é um trabalho de cunho diacrônico, pois serão analisados dados produzidos no período do século XVI ao XIX.

Século	Nascimento	Autor	Obra
XVI	1510	Fernão Mendes Pinto	<i>Peregrinação</i>
	1517	Francisco de Holanda	<i>Da Pintura Antiga</i>
	1542	Diogo do Couto	<i>Décadas</i>
XVII	1601	Manuel da Costa	<i>A Arte de Furtas</i>
	1608	Pe. A. Vieira	<i>Cartas</i> <i>Sermões</i>
		Antônio das Chagas	<i>Cartas familiares</i>
XVIII	1702	Cavaleiro de Oliveira	<i>Cartas</i>
	1705	Matias Aires	<i>Reflexões sobre a vaidade dos homens</i>
		Luis Antônio Verney	<i>Verdadeiro Método de Estudar</i>
	1714	Antônio da Costa	<i>Cartas</i>
XIX	1802	Marques da Fronteira e Alorna	<i>Memórias do Marques da Fronteira e Alorna</i>
	1836	Ramalho Ortigão	<i>Cartas a Emília</i>

Tabela I: Distribuição dos autores por data de nascimento

2. O estatuto informacional

O estatuto informacional dos constituintes que formam as orações de qualquer língua é um dos principais temas da linguística funcionalista moderna. De alguma forma esse estudo retoma os conceitos de Tema e Rema proposto pela Escola de Praga. A preocupação dos estudos do estatuto informacional é verificar como o falante dispõe a sua fala a fim de que o seu interlocutor interprete de modo correto a mensagem que lhe está sendo direcionada. Segundo Chafe (1976), a informação velha ou dada é o conhecimento que o locutor assume que o ouvinte já tem no momento da explanação do enunciado. A informação nova é aquela que o falante pressupõe estar sendo introduzida no discurso.

3. *A análise dos dados*

A formação das sentenças passivas está ligada a questão levantada por Raposo (1992) que movimentos dos constituintes na língua. Assim, uma estrutura desse tipo é formada da seguinte forma:

1) “Acabado este destroço, & depois de [serem curados] ***todos os feridos*** (...)”

O constituinte destacado em negrito é um argumento interno que, portanto, recebe papel temático de tema ou paciente. Entretanto, o seu predicador “curados” – uma forma de particípio passado – atribui-lhe caso nominativo, tornando este argumento interno o sujeito da oração. O papel temático de agente pode ou não aparecer, em português. Sentenças passivas sem a enunciação do agente, mas perfeitamente gramaticais, são comuns, como ocorre na sentença acima. A sentença 2 é um caso em que o constituinte com a função sintática de agente está foneticamente realizado “por hum embaixador do Rey”, sendo o sujeito “Pero de Faria”. Observe-a:

2) “Como ***Pero de Faria*** [foi visitado] por hum embaixador do Rey dos batas e do que passou com eles. (...)”

Esta última sentença é um exemplo de argumento interno que está anteposto ao seu predicador, um fenômeno que só pode ser interpretado como um movimento de constituinte na língua. Ou seja, essas sentenças que funcionam como uma estrutura inacusativa são casos em que a mudança linguística processada no final do século XVII nas sentenças ativas que passaram há ter uma ordem mais rígida mostra-se também presente. Este é, portanto, um exemplo, segundo Weirench, Labov e Herzog (1968), de uma mudança encaixada.

Melo (2009) em pesquisa sobre a ordem do sujeito nas sentenças passivas analíticas e adjetivas considera por meio dos resultados expostos na Tabela II que não há diferença entre esses tipos de passivas no que concerne a sua estrutura argumental. A diferença está em: as passivas analíticas são formadas por um verbo copulativo “ser” + particípio passado como em 1 e 2, enquanto que as adjetivas, segundo Duarte (2003), são formadas por qualquer outro copulativo “ficar, estar, permanecer + particípio”, como ocorre na sentença 3.

Nos dois casos, o sujeito é o argumento interno da sentença, recebendo caso nominativo e papel temático de tema ou paciente.

3) **Eu** [fiquei entregue] a Frei Claudio

Observe a tabela retirada de Melo (2009) que mostra os resultados obtidos, os quais fizeram com que na análise dos dados ambos os tipos de passivas fossem considerados juntos. Uma postura que também será adotada neste trabalho, visto que se trata do mesmo *Corpus*, apenas com diferença na quantidade de textos utilizados para fins de busca de dados.

Tipo de passiva	N/T	%
Analfítica	264/418	63%
Adjetiva	223/364	61%
Total	487/782	62%

Tabela II: A anteposição e os dois tipos de passivas. (MELO, 2009)

Nesta tabela a autora mostra que o percentual de anteposição nos dois tipos de passiva sofre uma variação mínima ao ponto de não ser viável considerá-la para fins de discriminação dos grupos. Daí ter adotado a postura de considerá-las como integrantes de um único grupo. Observe a análise dos dados relativos ao estatuto informacional.

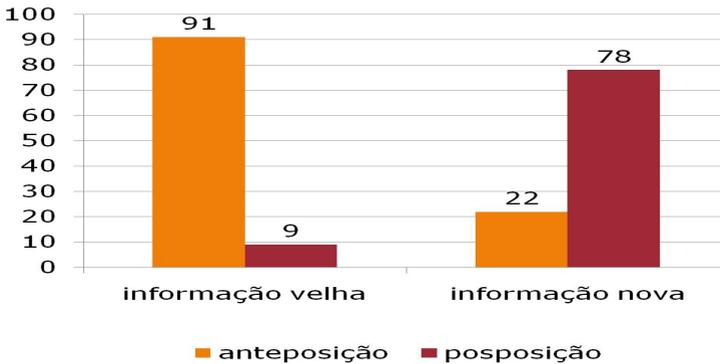


Gráfico I: Distribuição geral dos dados

O Gráfico I representa a distribuição geral do estatuto informacional das no que diz respeito a ordem VS e SV. Conforme o esperado, ou seja, 91 % dos SNs antepostos são de informação velha,

enquanto que apenas 9% dos SNs pospostos tem este mesmo estatuto. Este gráfico nos mostra que a ordem VS no português parece está restrita aos contextos de informação nova, pois observando a terceira e a quarta barra, percebe-se que o resultado é o contrário ao encontrado nos SNs antepostos. Dessa vez, a posposição atinge um índice maior de produção.

Segundo Freitas (2009), a ordem VS na passiva está associada a uma tentativa de quebra da linearidade do discurso a fim de que se já introduzida uma nova informação.

(...) a estrutura VS passiva, por estar estruturalmente alinhada à estrutura de cláusulas VS lexicais, em que o único argumento da construção possui papel temático [+Tema/Paciente], pode ser inserida no mesmo princípio funcional que associa a emergência da ordem VS no discurso a uma estratégia discursiva de quebra do fluxo informacional visando à introdução de elementos novos no discurso. (FREITAS, 2009, p. 79)

Naro e Votre (1999) relacionam a questão da ordem VS nas sentenças inacusativas as estruturas de tópico/comentário. Entretanto, numa de ordem SV mais rígida é possível postular que VS está intimamente relacionada às questões discursivas que emergem da tentativa do falante em se fazer entender. Nesse sentido, a informação nova é codificada no final da sentença para que o foco do ouvinte ou leitor volte-se para ela e não mais para a informação velha que já é de conhecimento do interlocutor e por isso não precisa chamar tanta atenção enunciativa. Salienta-se, pois, que no português é a posição de final de sentença caracterizada por deter o foco discursivo.

4. A análise histórica

Este trabalho busca também fazer uma análise histórica dessas construções. É preciso, sobretudo, reforçar a noção de que na passagem do século XVII para o XVIII, ou seja, do português clássico para o moderno houve uma mudança paramétrica na língua que fez com que a ordem padrão tornasse-se SV e não mais VS como ocorria no português clássico. Assim, eu esperava encontrar um comportamento que demonstrasse a mudança na língua exatamente no período já mencionado. Observemos o gráfico II que traz a distribuição no tempo da informação velha e da informação nova em dados de VS.

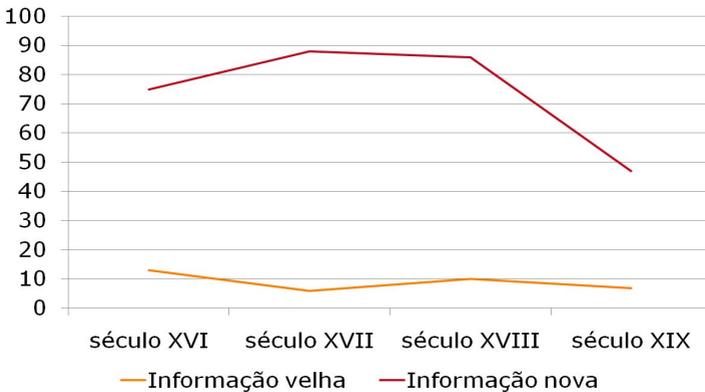


Gráfico II: A ordem VS e o estatuto informacional ao longo do tempo

Conforme o esperado, o índice de informação velha codificado no final da sentença é mínimo chegando a atingir pouco mais de 10% no século XVI. Como a observação está sendo feita em relação a VS, a análise será focada na linha que representa a informação nova, ou seja, a que prototipicamente ocuparia a posição posposta ao predicador.

No que concerne a esta linha, o gráfico nos mostra que é justamente no período em que se processa a mudança de VS para SV que os índices de informação nova atingem os maiores percentuais em posição posposta. Ou seja, quando havia na língua duas gramáticas competindo (KROCH, 2001), o falante utilizava o estatuto informacional do sujeito para codificar as suas informações deixando para a posição a direita do predicador as informações novas. Quando a mudança se processa, e a gramática dos falantes já é SV, os índices de posição caem e com eles vão também os de informação nova no final da sentença. Assim, esse gráfico evidencia um comportamento de que são as informações novas que preferencialmente ocupam tal posição, e ainda que por ter se tornado esta uma língua de padrão SV, quando o sintagma nominal é realizado foneticamente, existe uma queda na codificação da informação nova no final da sentença, fato que pode indicar que sua enunciação também pode estar passando por uma mudança no sentido de que poderia também ser codificada no início da sentença. Entretanto, para uma afirmação

mais incisiva é preciso que novos dados sejam analisados a fim de comprova tal hipótese que parece emergir da análise deste gráfico.

5. *Os tipos de sintagma e a ordem VS*

Outro fator que parece influir positivamente para a marcação de uma ordem VS diz respeito ao “peso” do sintagma. Se o sintagma for pesado, como é o caso de um sintagma oracional, a tendência é que ele ocupe a posição a direita do predicador. Entretanto, se ele for mais leve a literatura linguística diz que a tendência é que ocupe a posição à esquerda do predicador. Em relação a isto, observemos então o gráfico II

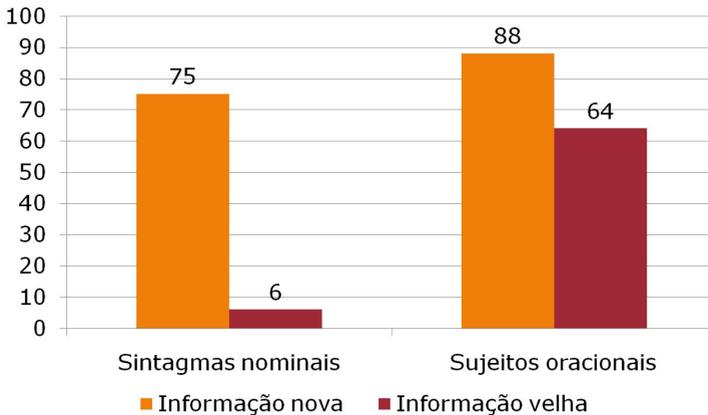


Gráfico III: A ordem VS o estatuto informacional X Os tipos de sujeito

Este gráfico nos mostra que a informação nova, tanto nos sintagmas nominais, que são considerados argumentos leves, quanto nos oracionais, que podem ser tratados como argumentos pesados, é codificada preferencialmente no final da sentença. É importante ressaltar que, comprovando a hipótese, é no sujeito oracional que está o maior índice de posposição, ou seja, a questão do peso do sintagma também é capaz de influir na posição onde será codificada a informação nova na sentença.

Quanto a informação é interessante observar que quando é um Sintagma nominal conforme o esperado ocupa a posição à esquerda do predicador, entretanto, ratificando a hipótese de que o peso do sintagma influi na posição onde será explanado, quando o sujeito é oracional em 64% dos casos o sujeito fica posposto ao predicador.

6. *Considerações finais*

Este trabalho mostrou que o estatuto informacional atua como um importante caracterizador de estruturas que podem numa língua de padrão de SV serem codificadas no final da sentença, permitindo que seja elucidada a ordem VS, prototípica até o século XVI, mas que na passagem do século XVII para o XVIII sofreu grande declínio devido a emergência na língua de um novo padrão de ordenamento das sentenças. Dessa forma, a informação nova tende a ser mais codificada no final da sentença do que a dada ou velha que tem esta posição restrita aos casos em que está contida num sintagma pesado, prototipicamente, oracional.

Assim este trabalho permite afirmar que: o estatuto o informacional influi na posição do sujeito nas sentenças do português e esta também é atingida pelo peso dos sintagmas; sintagma leve no começo da sentença e pesado no final.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAFE, Wallace L. Givenness, contrastiveness, definiteness, subjects, topics and point of view In: LI, C. *Subject and Topic*. New York: Academic Press, 1976.

CHOMSKY, N. *O conhecimento da linguagem: sua natureza, origem e uso*. Lisboa, Caminho, 1986.

CORPUS Tycho Brahe. Disponível em:
<<http://corpustychobrahe.blogspot.com>>. Acesso em: 15-08-2010.

DUARTE, I. Relações gramaticais, esquemas relacionais e ordem de palavras. In: MATEUS, Maria Helena Mira et alli. *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2003, p 275-320.

Cadernos do CNLF, Vol. XIV, Nº 4, t. 4

FREITAS JUNIOR, R. Estrutura argumental e informacional da ordem VS: impactos na aquisição de inglês como L2. In: X Encontro de Ciência Empírica em Letras, 2009, RJ.

GALVES, C. M. C., NAMIUTI, C. & PAIXÃO DE SOUSA, M. C.. Novas perspectivas para antigas questões: A periodização do português revisitada. Em: ENDRUSCHAT, A.; KEMMLER, R.; SCHÄFER-PRIEß, B. (Orgs.). *Grammatische Strukturen des europäischen Portugiesisch: Synchron und diachrone Untersuchungen zu Tempora, Pronomina, Präpositionen und mehr*. Tübingen: Calepinus Verlag, 2006

KROCH, A. Syntactic Change. In: BALTIN, Mark; COLLINS, Chris. *The Handbook of Contemporary Syntactic Theory*. Blackwell, 2001.

MELO, E. A. S. A posição do sujeito nas passivas analíticas e adjetivas na história do português. In: I Congresso Internacional de Linguística Histórica – Rosae, 2009, Salvador – BA. *I Congresso Internacional de Linguística Histórica: Programa – Resumos*. Feira de Santana: Imprensa Universitária da UEFS, 2009, p. 174-174.

PAIXÃO DE SOUSA, M. C. *Língua barroca: sintaxe e história do português nos 1600*, 2004. Tese de doutoramento, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

RAPOSO, E. P. *Teoria da gramática: a faculdade da linguagem*. Lisboa: Caminho, 1992